

---

**Resumo da obra indicada pela**  
**UFPI - PSIU - 3ª fase**  
***O TEMPO CONSEQÜENTE***  
***H. Dobal***

---

***[www.procampus.com.br](http://www.procampus.com.br)***

# O TEMPO CONSEQÜENTE

(H. Dobal)

Luiz Romero

(Professor de Literatura do Ensino Médio)

Hindemburgo Dobal Teixeira nasceu em Teresina em 1927. Poeta, cronista e Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Piauí. Pertence à Academia Brasiliense de Letras e à Academia Piauiense de Letras. É considerado o maior poeta vivo do Piauí. Um dos grandes poetas contemporâneos da Literatura de Língua Portuguesa. Recentemente (outubro de 2002) foi homenageado, em sessão especial, pela Academia Brasileira de Letras, na pessoa do próprio Presidente, o poeta e crítico, Alberto da Costa e Silva. Presentes a essa cerimônia os professores: Luiz Romero Lima, Cineas Santos, Nilson Cordeiro, Halan Silva, o poeta e letrista Salgado Maranhão, o escritor Assis Brasil, o arquiteto Davi Cury...

Recomendamos o documentário "H. Dobal - Um Homem Particular", do cineasta Douglas Machado que muito tem divulgado a Obra e o Autor. Esse documentário contou com a participação do Instituto Dom Barreto, na figura do seu dirigente, Professor Márcilio Flávio Rangel de Farias. Esse Instituto conta hoje com a mais completa biblioteca sobre a cultura piauiense. O vídeo foi apresentado em escolas, na APL, acompanhamos a exibição em Brasília e na Academia Brasileira de Letras. O documentário é esclarecedor e revela o amor do poeta por sua terra. Recupera, pelas confissões despojadas do poeta sobre a vida do homem e o Piauí, um tempo perdido na memória.

"...Os leitores da província, testemunhas do talento de quem se pode igualar aos eleitos pela fama. Junte-se, a esses que não aparecem o piauiense H. Dobal. No discurso com que recentemente o saudou em nome da Academia Brasileira de Letras, o poeta Ivan Junqueira desculpou-se pela demora em descobrir um escritor com a estatura do colega de Teresina, comparável, segundo ele, a Carlos Drummond de Andrade e a João Cabral de Meio Neto" (in. A grande poética de H. Dobal, ensaio de Edmilson Caminha, publicado no Cor-reio Corisco)

H. Dobal é um poeta. Mais que isso. é um grande poeta que consegue, da sua pobre província, ver o mundo. O poeta é universal sem sair da sua aldeia pobre e desassistida. Sua poesia é um reflexo de sua poderosa visão do homem e sua condição precária. É um poeta totalmente comprometida com a realidade social. Usa a linguagem sem clichês e artifícios. É direto, simples, conciso, substantivo, objetivo, lacônico. Um poeta de lirismo contido, depurado e em sintonia perfeita com a vida difícil do homem. O crítico M. Paulo Nunes, companheiro de Grupo Meridiano, observou aspectos marcantes de sua rica poética: a lírica, (praticamente toda sua produção), a elegíaca (muitos poemas que remetem à família, à terra dos avós e bisavós, à cidade de Teresina e momentos da infância perdida...) e a épica (dois poemas antológicos - Leonardo e El Matador).

H. Dobal é um conhecedor da linguagem da poesia Sua poética é uma poética

da leitura e da escritura. As duas situações estão no mesmo nível de qualidade e prazer estético. É um caso especial de poesia que desperta interesse pela performance linguística e literária. A história literária do Piauí passa pela poesia de H. Dobal. Cada poema seu é um reflexo do mundo feito palavras recomeçadas e arquitetadas de um outro modo, isto é, sua poesia é o resultado último da expiação, em alto grau, das múltiplas possibilidades significativas. Tudo isso sem ser hermético e complexo. Pelo contrário é uma poesia de linguagem simples e produtiva. É dono de uma linguagem criadora.

A poesia dobaliana é o resultado da capacidade que o autor tem de combinar e conectar logicamente as diversas partes de sua obra. É uma poesia de qualidade, de solidez, de força e durabilidade. Sua poesia é o espelho do seu conhecimento das significações do mundo, a partir de sua província. É uma poesia de carne e sangue. Cada poema tem uma força mágica de evocação do homem e da terra. Dar as duas palavras dorsais de toda a sua poética - telurismo e ecumenismo. Confirme essas observações, lendo poemas neste breve espaço e nos exercícios.

### **OBRA:**

- O Tempo Conseqüente -(estréia, 1966)
- O Dia Sem Presságios (1970)
- A Viagem Imperfeita (1973) .A Província Deserta (1974)
- A Serra das Confusões (1978) .A Cidade Substituída (1978)
- Os Signos e as Siglas (1986)
- Uma Antologia Provisória (1988) .Cantiga de Folhas (1989)
- Roteiro Sentimental e Pitoresco de Teresina (1992) .Ephemera (1995)
- Grandeza e Glória nos Letreiros de Teresina ( 1997) .Lírica (2000)
- Um Homem Particular (contos -1987, Coleção Contar, vol.4, 2002)
- Gleba de Ausentes -Uma antologia provisória 2002 - ano do sesquicentenário de Teresina

### **I. O TEMPO CONSEQUENTE**

Sobre esse livro, leia o comentário de um dos grandes críticos e estudiosos da Literatura Brasileira, o Sr. Wilson Martins: "Biografia espiritual, igualmente, o volume do Sr. H. Dobal ( O Tempo Conseqüente) repropõe a poesia brasileira, se pudesse acentuar fortemente o adjetivo, não só no plano de qualidade a que, em conjunto, ascenderam as nossas letras poéticas, mas, ainda, no sentido de uma integração feita entre os temas, a língua poética e o tempo em que vivemos. O Sr. H. Dobal retransforma a poesia brasileira e folclórica pelo instrumento da poesia erudita e literária" (in. Jornal O Dia, de 17 de outubro de 1997, Caderno Torquato).

### **PRIMEIRA PARTE: "CAMPO DE CINZA"**

"What Can I But Enumerate Old Themes?" (W. B. Yeats In: The Circus Animals Desertion)

Livro de estréia de H. Dobal. O poeta trabalha, quase sempre, o mesmo tema: o homem e a terra. É nesse livro que encontramos o Piauí -o homem e os outros bichos. Essa obra é fruto de sua visão aguçada da realidade do homem do Piauí. A transposição dessas observações para a linguagem poética, foi chamada por Péricles da Silva Pinheiro de realismo poético. Uma poesia do reconhecimento do outro homem. Nunca é demais repetir que o grande tema desse livro é a nossa pobre província.

A identificação do poeta com o Piauí é um caso de consciência social, política, histórica e geográfica. É um poeta de versos curtos, magros, incisivos Poesia de aparência áspera focalizando o Piauí também áspero de paisagem rude, mas sedutora que se transforma com as primeiras chuvas. Além da seca, outro grande tema é o nosso rio-maior, mas principalmente o homem e os outros bichos. Confirme com o próprio poeta: "Sou um piauiense cem por cento, desses que dizem: -está pra chover. Mas minha província não é apenas o Piauí. É o Universo".

Assim se expressou Manuel Bandeira sobre o livro. "Só mesmo um poeta ecumênico como Dobal podia fixar a sua província com expressão tão exata, a um tempo tão fresca e tão seca, despojada de quaisquer sentimentalidades, mais rica do sentimento profundo, visceral da terra". Fechando esta primeira parte do livro, encontre-se o poema épico LEONARDO que, infelizmente, por ser um texto longo e de complexa estrutura, deixamos de apresentar neste trabalho. Contudo, recomendamos a Poesia Completa, publicada pela Editora Corisco. Vejamos os poemas:

## **CAMPO MAIOR**

Ai campos do verde plano

Todo alagado de carnaúbas, Ai planos dos tabuleiros

tão transformados tão de repente num vasto verde num plano

campo de flores e de babugem. Aí rios breves preparados

de noite e nuvem. Ai rios breves amanhecidos na várzea longa,

.cabeças d'água do Surubim no chão parado dos animais,

no chão das vacas e das ovelhas. Ai campos de criar. Fazendas de minha avó onde outrora

havia banhos de leite. Ai lendas tramadas pelo inverno. Ai latifúndios.

## **O RIO**

Meu rio Parnaíba feito lembrança

não corre mais entre barrancos.

É um fio na memória um rio esgotado

no recreio de muitas manhãs, rio risco rio tatuado

na deriva de um dia perene.

Meu rio turvo se depositando

num claro engano que não se renova,

e descendo suas águas pelo nunca mais

de outras infâncias ensolaradas

Meu rio largo de água doce de brejo

jaz o seu curso entre coroas e canaranas,  
e de outros meninos consumidos  
no sol de suas águas  
num delta escuro dividido  
rola o dia perene.

### **FAZENDA**

São trinta cabeças de gado cabrum. Criação miúda  
sem qualquer ciência.  
Somente um chiqueiro defesa noturna  
que bem cedo aberto o dia Ihes dá.  
Rústicas a vida  
de qualquer maneira sabem extrair  
Mas vem da morte sua serventia  
o couro e a carne para o homem mais pobre do que elas.

### **RÉQUIEM**

Nestes verões jaz o homem  
Sobre a terra. É a dura terra  
Sob os pés lhe pesa. E na pele  
Curtida in vivo arde-lhe o sol  
destes outubros. Arde o ar  
deste campo maior desta lonjura  
onde entanguidos bois pastam a poeira

E se tem alma lhe arde o desespero  
De ser dono de nada. Tão seco é o homem  
Nestes verões. E tão curtida é a vida,  
Tão revertida ao pó nesta paisagem  
Neste campo de cinza onde se plantam  
Em meio às obras-de-arte do DNCOS  
O homem e outros bichos esquecidos

### **SEGUNDA PARTE: AS FORMAS INCOMPLETAS**

Esta segunda parte é anunciada pelo "Não amei bastante meu semelhantes", de Carlos Drummond de Andrade e apresenta poemas cujos temas são mais amplos do ponto de vista geral. É uma poesia mais universal; o espaço urbano, o amor, a infância, a morte, o medo, a solidão, a frieza de vidas na metrópoles. Vejamos alguns poemas.

### **OS AMANTES**

Eis-me de novo adolescentes. Triste  
Vivo outra vez amor e solidão.

Canto em segredo palpitar macio  
De pétala ou de asa abandonada.

Do amor em silêncio e na incerteza  
Oprime o coração desalentado  
Ó lentidão dos dias brancos quanto  
A angústia os deseja breves como um sonho

Insidioso amor em minha vida  
Reverte o tempo para o desespero,  
A inquietação da adolescência

E o pensamento me tortura, prende  
Como se nunca houvesse outro consolo  
Que não é mais de amor. Porém de morte.

### **A MORTE**

A morte aparece  
Sem fazer ruído

Senta-se num canto  
Fica indiferente  
Com seu ar de calma  
Absoluta  
Mira longamente  
O quarto o retrato  
A cama os remédios  
Postos entre os livros  
Sobre a mesa escura.

### **A PROPÓSITO DOS TEXTOS**

1. Quais os temas principais da primeira parte: "Campo de Cinza", do livro O Tempo Coneqüente?
2. H. Dobal vincula-se a que grupo no contexto da "Literatura Piauiense"?
3. Aponte características do estilo e linguagem de H. Dobal.
4. Aponte um ironia no poema "Réquiem".
5. O poema "Réqueim" é um soneto?

6. Qual a visão do poeta sobre a situação atual em que se encontra o rio Parnaíba?
7. Qual a imagem que o autor nos dá de uma fazenda de gado do Piauí?
8. Destaque o momento épico do livro O Tempo Conseqüente:
9. Qual o sentido de ecumênico, segundo o comentário de Manuel Bandeira?
10. Destaque os três aspectos que marcam a obra de Dobal, segundo análise do crítico Paulo Nunes.

